

Educação e Arte na ANPEd: potência do coletivo



ANPEd

Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Educação



Pedro & João
editores

**Francione Oliveira Carvalho
Kelly Sabino
(Organizadores)**

Educação e Arte da ANPEd: potência do coletivo



ANPEd | Associação Nacional de Pós-Graduação
e Pesquisa em Educação



Pedro & João
editores

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Francione Oliveira Carvalho; Kelly Sabino [Orgs.]

Educação e Arte da ANPEd: potência do coletivo. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 278p. 16 x 23 cm.

ISBN: 978-65-265-1795-6 [Digital]

1. Educação. 2. Arte. 3. Grupos de Pesquisa. 4. ANPEd. I. Título.

CDD – 370

Capa: Marcos Della Porta

Arte da capa: Cipriano. **A fumaça vai, a fumaça vem Pai Joaquim de Angola tem mironga, tem!** II. Técnica mista sobre tecido algodão. 210x138cm. 2022.

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Editorial da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luís Fernando Soares Zuin (USP/Brasil); Ana Patrícia da Silva (UERJ/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2025

Sumário

Apresentação: GT 24 – Educação e Arte da ANPEd como um espaço de articulação, produção e compartilhamento de saberes	9
Kelly Sabino, Francione Oliveira Carvalho	
ARTEVERSA: a invenção de um grupo sobre arte e docência	19
Luciana Gruppelli Loponte, Karine Storck, Deborah Vier Fischer	
Educação estética, Arte e Formação Docente em pesquisa: Frestas para epistemologias outras	33
Adrienne Ogêda Guedes, Michelle Dantas Ferreira, Virna Bemvenuto	
Estudos Culturais em Educação, Arte e Saúde (UERJ): Laboratório de Ensino da Arte	49
Aldo Victorio Filho, Ana Valéria de Figueiredo Costa, Denise Espírito Santo, Isabel Almeida Carneiro, Renata Gesomino	
FAPEM - Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical: pesquisadores (as) em movimentos de grupo	63
Cláudia Ribeiro Bellochio, Luciane Wilke Freitas Garbosa	
Fios que tecem o GPeMC - Grupo de Pesquisa Mediação cultural: contaminações e provocações estéticas	79
Débora Rosa da Silva, Estela Maria Oiveira Bonci, Mirian Celeste Martins	

Grupos de Pesquisa ArtCIED e Grupem: contribuições para a cultura, arte e educação musical Cristina Rolim Wolffenbüttel	95
Grupo de Pesquisa Arte e Formação: uma década de pesquisas Giovana Bianca Darolt Hillesheim, Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva	115
Grupo de Pesquisa em Educação, Filosofia e Imagem (GEFI) Giovana Scareli, Andrea Versuti, Rosana Aparecida Fernandes	131
Laboratório de Estudos sobre Arte, Corpo e Educação – Laborarte/ Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp André Luiz Correia Gonçalves de Oliveira, Eliana Ayoub, Marcia Strazzacappa	143
MIRADA em múltiplas visualidades, corporeidades, sonoridades e teatralidades Francione Oliveira Carvalho, Olga Egas	155
Movimentos de um bando chamado gepaefd (UFSM) Marilda Oliveira de Oliveira, Vivien Kelling Cardonetti, Francieli Regina Garlet	169
NUPAE: O fazer-se sensibilidade na pesquisa Sílvia Sell Duarte Pillotto, Mirtes Antunes Locatelli Strapazzon	185

O espectador como um narrador complementar e as narrativas do silêncio na arte	199
Rosângela Martins Carrara, Henry Wilson León Calderón, Anne Caroline de Moraes Santos	
O Grupo Flume e a pesquisa entre Educação e Artes Visuais na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul	215
Carmen Lúcia Capra	
Sobre o GPAP: infiltrações investigativas em Arte e Educação	231
Jéssica Mami Makino, Mirian Celeste Martins	
Pesquisas em Artes e Visualidades - PAVIS UERJ	247
Ana Valéria de Figueiredo, Isabel Carneiro, Valéria Leite de Aquino	
Sobre as autoras e os autores	263

Fios que tecem o GPeMC - Grupo de Pesquisa Mediação cultural: contaminações e provocações estéticas

Débora Rosa da Silva
Estela Maria Oiveira Bonci
Mirian Celeste Martins

Fig. 1 - Capas das cinco publicações organizadas pelos grupos de pesquisa em Mediação Cultural.



Fios... Linhas... Barbantes... Para envolver, unir, agregar, tecer...

Fios que perfuram e entrelaçam as duas primeiras publicações (2005 e 2007) do Grupo de Pesquisa Mediação: Arte/Cultura/Público vinculado ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UNESP - Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

Barbantes-nuvens que traduzem os rizomas emaranhados nas jornadas pelos territórios da arte e cultura, culminando na publicação “Pensar juntos a mediação cultural: [entre]experiências e conceitos” (2014 e 2018), fruto do Grupo de Pesquisa em Mediação Cultural: provocações e contaminações estéticas - GPeMC, nesse momento vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Barbantes-olhares que unem os olhos de obras de arte, atentos e sensíveis como os nossos, que são convocados na pesquisa sobre livros, dissertações e teses que focalizam a mediação cultural, desde 1999, ainda quando o termo não tinha ainda se tornado um território de saberes e processos. Olhares mediadores presentes em diversas ações retratadas na publicação “MediAÇÃO Cultural: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade” (2024).

Barbantes lúdicos que nos convidam a laçar o passado para lançar as pesquisas desenvolvidas e em processo, demonstrando que seguimos girando...

Um tear repleto de fios de histórias entrelaçadas e compartilhadas.

Há mais de duas décadas o grupo segue caminhando, girando e tecendo fios.

Nessa trajetória houve alterações de membros, contudo, manteve-se a constante de ser composto por educadores, professores e profissionais das áreas de arte e cultura, atuantes em diferentes contextos e localidades.

Os fios e o ato de tecer são evidenciados ao observar as produções resultantes desse grupo artístico/científico/amoroso, formado por encontros e parcerias entre pessoas educadoras e profissionais das áreas de arte e cultura, atuantes em diferentes contextos e localidades e que culminaram em participações em congressos nacionais e internacionais, na elaboração de dissertações e teses, na organização de simpósios, na publicação de artigos e livros, e na pesquisa em andamento que levou à tessitura de um novo livro.

Para não perdermos o fio da meada, compartilhamos os principais registros de nossa trajetória enquanto grupo de pesquisa em Mediação Cultural, em uma linha cronológica.

Organizando os fios nas cronologias que contam histórias

2003-2007 – O Grupo de Pesquisa Mediação: Arte/Cultura/Público nasceu das pesquisas realizadas na graduação em Educação Artística no Instituto de Artes/UNESP e na disciplina *Mediação: Arte/Público: possibilidades e limites na formação de fruidores/leitores dos signos artísticos* oferecida no Programa de Pós-graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes-UNESP, ministrada por Mirian Celeste. Sua primeira publicação *Mediação: provocações estéticas* (2005) traz textos gerados a partir da referida disciplina. Em 2007, foi gerada segunda publicação: *Mediando [con]tatos com arte e cultura* (2007) resultado de um ciclo de conversações no SESC Pinheiros: *[con]tatos com mediação cultural*. Depois de trabalhar mais alguns anos após sua aposentadoria, Mirian Celeste se retira da UNESP.

2009. O grupo ressurgiu na Universidade Presbiteriana Mackenzie com o nome de Grupo de Pesquisa: Mediação Cultural: provocações e contaminações estéticas/GPeMC, com integrantes do primeiro grupo acrescido de alunos do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História da Cultura.

2009-2011. Primeira pesquisa: *Arte no “Caderno do aluno” para escolas públicas do Estado de São Paulo: fendas de acesso para arte e cultura?*, material didático oferecido desde 2009 pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo em que foram analisados cerca de 431 cadernos e 164 questionários de estudantes dos Ensinos Fundamental II e Médio, de escolas rurais, centrais ou de periferia, além dos registros de 69 de professores e 13 de Professores Coordenadores de Oficina Pedagógica/PCOPs, incluindo um questionário em braile. Esta pesquisa refletiu a voz do estudante, possibilitou compreender como se deu seu acesso à Arte, revelando que o Caderno pode ser um instrumento de mediação cultural. A pesquisa foi apresentada em diversos encontros, incluindo o ConFAEB (2010) e o Congresso Mundial da InSEA em Budapeste (2011).

2011-2012. A pesquisa *Mediação cultural entre territórios de Arte e Cultura*, desenhou os territórios que compõem a mediação cultural, entendida como provocação e contaminação estética. Seus resultados foram apresentados no ConFAEB (2011, 2012). Em 2012, nasce o GPAP – Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia que se une ao GPeMC e os Simpósios e publicações que se seguem.

2013. Um dossiê foi publicado na Revista *TRAMA Interdisciplinar* trazendo artigos de Fernando Hernández, Luiz Guilherme Vergara, Virginia Kastrup, Stela Barbieri, ensaio visual de Rita Demarchi e entrevista com o professor Ricardo Marín Viadel, um dos expoentes das metodologias artísticas de investigação em educação.

2014. Publicação do livro *Pensar juntos a mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos* que teve uma segunda edição em 2018, reunindo textos interligados, originados desses territórios.

2015. Realização do *I Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia*, com a proposta de dar visibilidade a questões relevantes no contexto nacional no diálogo entre a Universidade e a Educação Básica tendo como foco a compreensão das infâncias tratadas em sua pluralidade em conexão com formação de educadores em Pedagogia, Arte e Mediação Cultural. Iniciamos também a pesquisa sobre o Giro Educacional, uma tradução livre de *Educational Turn* ou Virada Educacional. Adotando a nomenclatura *giro educacional*, estávamos nós, girando e nos movendo em torno de produções de artistas propositores e de estudiosos que pouco conhecíamos. Os estudos sobre os artistas nos levaram a rever a concepção de Kristina Lee Podesva em seu artigo *A Pedagogical Turn: Brief Notes on Education as Art* (2007) e nos levaram a criar uma cartografia a partir de obras dos artistas pesquisados.

Fig. 2. Cartografia: características das produções de arte participativa a partir das obras analisada. Fonte: Gráfico produzido pelo GPemC, 2018.



2015-2016. O livro fechou um ciclo e deu início a um novo projeto de pesquisa *Conexões mediadoras: arte, cultura, vida e formação de educadores*, começando com um estudo a partir do atlas de imagens de Aby Warburg – Mnemosyne. Este projeto explorou conexões rizomáticas e possíveis implicações em pesquisas e curadorias educativas nas escolas, nas instituições culturais e na formação de educadores, sendo apresentado em comunicação no ConFAEB (2015).

O II *Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia* teve sua dinâmica pensada no sentido de potencializar reflexões interdisciplinares sobre pesquisas além dos moldes tradicionais e interações entre o público e convidados de universidades brasileiras e instituições culturais: educadores, artistas, curadores e especialistas. Grupos de Pesquisa relacionados à temática apresentaram seus modos de ser e fazer investigações coletivas. Destaca-se a presença do Prof. Dr. Ricardo Marín Viadel da Universidade de Granada/ES abordando as metodologias artísticas de pesquisa. Também foi realizada uma homenagem à Prof. Dra Ana Mae Barbosa que nesse ano completou 80 anos de vida, 60 anos de educação e 50 anos de estadia em São Paulo, abrilhantando o evento.

2017. III *Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia* ampliou as reflexões e discussões sobre o tema da interdisciplinaridade, da formação cultural e dos processos

colaborativos. Diálogos que nos permitiram questionar como cultivamos o silêncio e a escuta. Assim como nos permitiu um espaço de encontros para nos fazer ver o que nos amarra e o que nos impulsiona a assumir riscos criativos. Foi também publicado o e-book *Mediação cultural: olhares interdisciplinares* (Martins, 2017)

2018. Publicação do livro: *formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com arte e mediação cultural*: (Martins, Momoli e Bonci, 2018), que reuniu artigos escritos nos três simpósios. Com caráter interdisciplinar o *IV Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia* contou com grande diversidade de convidados e com a apresentação da pesquisa sobre o Giro Educacional.

2019. Publicação do livro: *formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na pedagogia e na mediação cultural* (Martins, Faria e Lombardi, 2019)

2020. *V Simpósio Internacional Formação de Educadores em Arte e Pedagogia*, frente à pandemia de COVID-19, em modo *online*, trouxe conferências, mesas-redondas e ações poéticas que geraram espaços de conversa nos Ciberdiálogos realizados em salas *online*, onde a partir de proposições práticas, o diálogo e as conversações circularam e fomentaram ações e reflexões coletivas. Destacamos a presença de Joaquín Róldan da Universidade de Granada e Gloria Jové da Universidade de Lleida e de convidados que ampliaram as conexões interdisciplinares brindadas pela estesia, pela relação com a cultura, com políticas de formação e com as dimensões potenciais com as questões indígenas e afro-brasileiras.

2021. Publicação do livro *formação de educadores: formação cultural: arte: docências: Pedagogia* (Martins, Bonci, Makino, Americano, Costa, 2021). No primeiro e segundo semestres de 2021, os membros do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia/GPAP e o Grupo de Pesquisa em Mediação Cultural/GPeMC realizaram os *Seminários Entre Docências e Pesquisas*. Dois Seminários pensados como projetos de extensão do Programa de Pós-graduação em Educação, Arte e História do Centro de Educação, Filosofia e

Teologia (CEFT), da Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM), realizados de forma virtual, ainda em virtude da pandemia de Covid-19. O propósito dos seminários foi possibilitar trocas entre os integrantes dos grupos de pesquisa e público interessado em geral, ampliando discussões sobre metodologias de pesquisa e temáticas que articulam formação de professores, arte e ensino de arte, mediação cultural e interdisciplinaridade. Transmitidos pelo Youtube, o primeiro seminário gerou a publicação: *Breves ensaios: entre docências e pesquisas*.

2021- 2024 - Integrantes do GPeMC e GPAP iniciaram nova pesquisa que vinha sendo gestada desde 2019. Observávamos que estudantes em formação inicial no curso de Pedagogia demonstravam não conhecerem os patrimônios artísticos de sua localidade, não consumiam a cultura popular da região e os espaços de difusão de Arte. Em 2020 foi feita uma enquete e convite para que em 2021 se consolidasse um coletivo que acabou sendo composto por professores de Arte nos cursos de Pedagogia de 22 universidades brasileiras e uma da Colômbia e outra do Uruguai. Em 2022 enviamos para a Plataforma Brasil a pesquisa encabeçada pelas perguntas: Quais seriam as bagagens culturais/artísticas dos estudantes dos cursos de pedagogia e similares? O que nos revela? Questões que se ampliaram: Como acessar as bagagens culturais das(os) estudantes? Como trazê-las à tona? Como propor algo que provoque a criação e consista em si mesmo em formação e também arte? O método cartográfico, a artografia (que usamos antropofagicamente sem barras) e a sociopoética foram as bases metodológicas para a criação de proposições que foram vivenciadas pelas/os pesquisadoras/es em suas universidades. Foram realizados três Simpósio Internacionais Formação docente com e em artes/culturas (2022, 2023 e 2024) e neste momento estamos finalizando os relatórios e publicações.

2023-2024 – Um novo livro. A partir de uma conversa, com olhos atentos e escuta sensível, Mirian Celeste conversou com uma educadora em uma exposição no SESC-SP no segundo semestre de

2023. Em sua preparação para trabalhar na exposição, compartilhou profundos estudos sobre o artista e suas obras expostas. Sobre sua formação em mediação cultural, a educadora respondeu a partir de sua percepção que este é um campo de pesquisa muito recente e tem muito pouco material para pesquisar. Sem que o foco estivesse no jogo sobre a formação da educadora e sim no compromisso que o contexto a convocou, a questão se transformou em incentivo para a escrita de mais um livro, *MediAÇÃO Cultural: proposições, pesquisas e experiências estésicas com arte na contemporaneidade*, baseado no legado de muitos estudos de uma legião de conhecidos e desconhecidos, que foram se apresentando em um árduo e transformador caminho de pesquisa e escrita, um ato e estado de querer “estar entre muitos” que fizeram da pesquisa sobre MediAção inspiração de vida.

Sendo o GPeMC composto por professoras e professores atuantes em diversas áreas da arte e cultura, somados aos mestrandos e doutorandos da pós graduação do Programa de pesquisa: Educação, Arte e História da Cultura pelo Mackenzie, orientandos da professora Mirian, ao conhecerem o projeto se sentiram também instigados e logo o projeto se tornou coletivo. A afirmação da educadora transformou-se em valiosas perguntas: Como e por que a área de pesquisa a qual dedicamos os últimos anos ainda é desconhecida? Por que os estudos aos quais nos dedicamos não chegaram em formações para ações educativas?

O problema estava posto, era necessário compilar, materializar em um livro sobre *Mediação Cultural e suas inscrições no tempo*.

Um livro composto por textos, mapas e gráficos que revelam movimentos significativos da porosidade das políticas educacionais, dos movimentos de grupos de pesquisa e suas atuações acadêmicas, de um termo, um conceito polifônico, polissêmico em pleno movimento.

A mediação compreendida como Ação, não como ponte, pois estamos do mesmo lado do fruidor, como o mestre ignorante, como

preconiza Rancière (2012) que deseja a emancipação do espectador¹, e não é ferramenta, pois ferramenta é o objeto, a mediação é a ação.

O título *MediaÇÃO Cultural*, firma a AÇÃO, entendida como a alma e o corpo de um “estar junto” com tantos outros, frente à cultura, e nela a arte, os territórios, as subjetividades e contextos envolvidos, os teóricos que a pensaram e pensam, os mediadores que a viveram e vivem e a pesquisaram e ainda a pesquisam, seja em museus, escolas, universidades, instituições culturais, ONGs ou em outros tantos espaços de arte e educação, nos reconhecendo pelas ações mediadoras.

Em uma intensa e delicada busca por livros, teses e dissertações publicadas no Brasil com o desejo de despertar mais leituras e ampliações do termo, se mantinha a certeza que a lista sempre estará incompleta, em permanente processo, pela inexorável natureza das produções, por serem cada vez mais expandidas e transdisciplinares. Esta longa listagem de teses, dissertações e livros, nos faz pensar que:

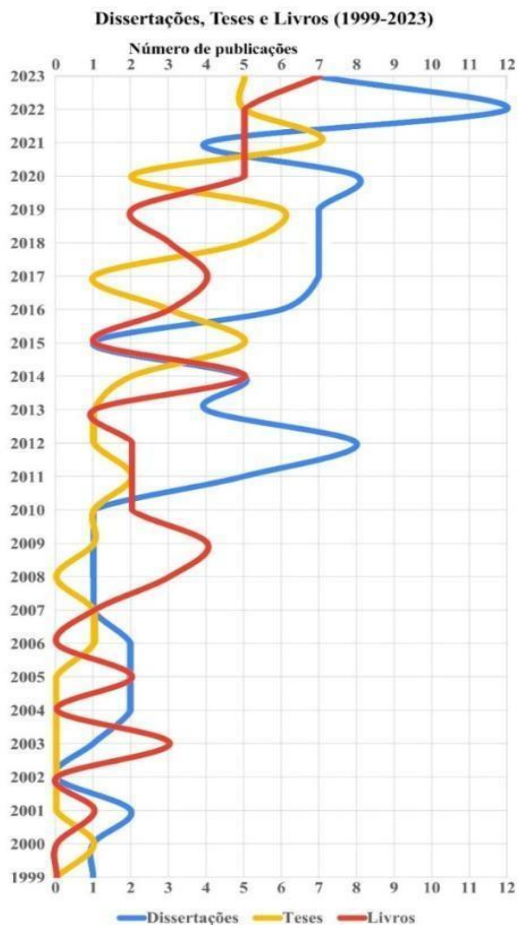
Toda bibliografia deve refletir uma intenção fundamental de quem a elabora: a de atender ou a de despertar o desejo de aprofundar conhecimentos naqueles ou naquelas a quem é proposta. [...] Esta intenção fundamental de quem faz a bibliografia lhe exige um triplo respeito: a quem ela se dirige, aos autores citados e a si mesmos. Uma relação bibliográfica não pode ser uma simples cópia de títulos, feita ao acaso, ou por ouvir dizer. Quem a sugere deve saber o que está sugerindo e por que o faz. Paulo Freire² (1981, p. 8)

Assim, como tecelãs na trama da busca por fios que se configuravam por livros, teses e dissertações, surgiu a costura do tempo que se tornou visível por um desenho que nos surpreendeu.

¹ “Isso significa a palavra emancipação: o embaralhamento da fronteira entre os que agem e os que olham, entre indivíduos e membros de um corpo coletivo” Rancière (2012, p. 23).

² O texto *Considerações sobre o ato de estudar* foi escrito em 1968 na introdução de uma relação bibliográfica para os participantes de um seminário nacional sobre educação e reforma agrária.

Gráfico 1 – Períodos e número de publicações de dissertações, teses e livros sobre mediação.



A amarela linha das teses se inicia com Denise Grinspum em 2000³. Embora não traga o conceito de mediação cultural como será nomeado futuramente, focaliza a relação entre museu e escola a partir de sua experiência na área de Ação Educativa no Museu Lasar Segall, já desenvolvida também em seu mestrado sobre as políticas públicas (Grinspum, 1991). A linha azul das dissertações marca a presença de Amanda Tojal (1999) e sua preocupação com o público especial, hoje compreendido como políticas para acessibilidade e

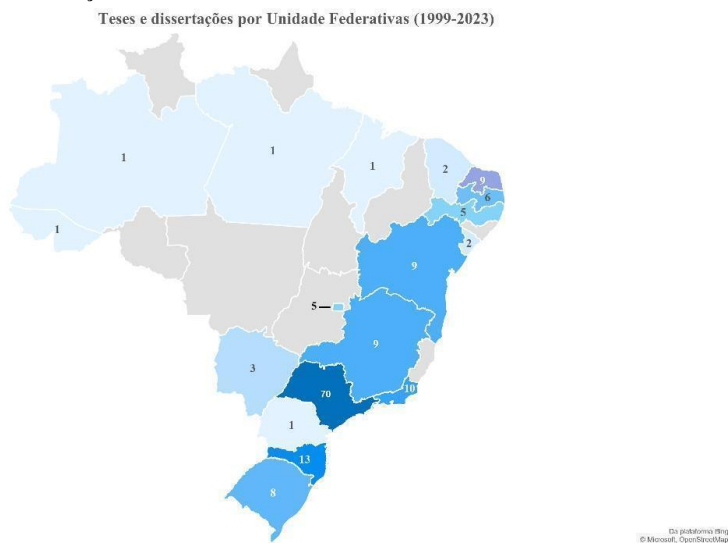
³ Foram consideradas como datas no gráfico 1, os anos de entrega das Teses e Dissertações que constam na capa e ficha catalográfica dos trabalhos.

inclusão. Em relação aos livros, em 2001, Gilberto Velho e Karina Kuschnir organizam *Mediação, Cultura e Política*, que trata a mediação como fenômeno cultural permanente, mas nem sempre óbvio. É interessante observar que *O amor pela arte* de Pierre Bourdieu e Alain Durbel, publicado originalmente em 1966, é traduzido em 2003. Podemos considerar que o movimento nos revela que há um mercado editorial aberto e atento às questões dos museus? (Martins et al, 2024, p.24-25)

A costura do tempo (gráfico 1) nos revela como o interesse pelo tema foi se ampliando, entrecruzando conceitos, ações, fundamentos, modos de pesquisar, aprendizagens sobre si e o outro. Um lugar de ativação para novas pesquisas que nos convidam a provocar, como diriam Deleuze e Guattari (1995), relações rizomáticas.

Por outro lado, analisar o mapa geográfico para além de suas linhas fronteiriças como territórios múltiplos de ocupação e de irradiação de provocações para a arte, a cultura, a mediação cultural ou sociocultural como a denominam Ana Mae Barbosa e Rejane Coutinho (2009).

Gráfico 2 – Territorialidades: Universidades que acolheram dissertações e teses que abarcam a mediação cultural



O que podemos ler deste mapa? Que conexões ele pode nos provocar? Como desmontá-lo e perceber suas histórias singulares? Quais seriam as linhas de pesquisa e os professores pesquisadores que fortalecem esta trama? Estas são perguntas que gerarão muitos diálogos, artigos, outras pesquisas.

Em *Contemplando estrelas: constelações de palavras-chaves sobre MediAÇÃO Cultural*, são visualizadas as nuvens de palavras-chaves dão as boas-vindas ao leitor, foram arquitetadas para cada texto/capítulo. Elas foram indicadas após leitura dos textos pelos revisores da comissão científica, compondo o universo da MediAÇÃO Cultural que geraram uma primeira nuvem com riqueza de temas e que levaram a uma segunda nuvem que somaram constelações:

Fig. 3 – *Constelações da MediAÇÃO Cultural*, 2024.



Fonte: acervo das autoras.

Cada termo é como via láctea, repleta de pontos abordados e que convidam a muitas leituras. É um universo repleto de

estrelas/ideias que abarcam o que está no livro que se torna resultado da análise do que foi sendo construído.

Na Parte 2: *MediaÇÃO cultural em espaços de aprendizagem e desaprendizagens* as proposições mediadoras se mostram com seus desafios, espantos, saberes, afetos, considerando os territórios das escolas, dos museus, das Bienais de São Paulo, nas questões de acessibilidade, das relações com a música e em outros ecossistemas e entre grupos de pesquisa.

Na parte 3: *MediaÇÃO cultural nos desafios da formação*. Textos escritos por coordenadores em programas educativos compartilham processos, relações com a educação formal e como pensam e pesquisam suas ações nas escolas, nas universidades, nas relações com a formação de professores, com foco na leitura de obras.

Em todo o livro a ação é o foco, o ato e o estado de “estar entre muitos” na relação público e arte/cultura.

Reconhecemos a amplitude de tempos e territorialidades, mas o reconhecimento é apenas o início do ato da percepção, do pensamento, da reconstrução viva e crítica de camadas que podem se tornar cada vez mais nítidas na transparência do universo da mediação cultural que se revela em suas constelações.

Na iminência de novas poéticas e na permanência do gesto pela linha imagética e por muitas vezes concreta, por diferentes materialidades, se faz real na concretização de escrevinhações que desaguarão e continuam a desaguar em novas, pesquisas, reflexões e encontros. Como um novelo de muitas linhas, por alinhavos no tempo corrente, sem perder a dimensão das urgências, das complexidades que se apresentam e exigem ser mediadas, aqui e agora. Assim, continuamos tecendo...

Referências

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. G. **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Unesp, 2009.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. **Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia**. v.1 Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.

FREIRE, Paulo. Considerações em torno do ato de estudar. In_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. p. 8-10.

GPeMC. Arte no caderno do aluno para escolas públicas do Estado de São Paulo: fendas de acesso para Arte e cultura. In: **Anais do ConFAEB 20 anos**. Goiânia: FAEB, 2010b, p. 740-751. Disponível em: <<http://faeb.com.br/wp-content/uploads/2012/08/XX-CONFAEB.pdf>>. Acesso em 21 junho 2014.

MARTINS, M. C. (Org.). **Mediação Cultural: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade**. São Paulo: Editora Liber Ars, 2024.

MARTINS, M. C.; BONCI, E. M. O.; MAKINO, J. M.; AMERICANO, R. Q.de M.; COSTA, V. D. (orgs). **:formação de educadores: formação cultural : arte : docências: Pedagogia:**. São Paulo: LiberArs, 2021. Disponível em: <https://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br/_files/ugd/7ee6db_65e77f8f0cbd4ca6b92ac2014cd40bf3.pdf>. Acesso em 04 novembro 2024.

MARTINS, M. C.; FARIA, A. A.; LOMBARDI, L. M. S. dos S. (orgs). **:formação de educadores: contaminações interdisciplinares com arte na Pedagogia e Mediação Cultural**. São Paulo: Terracota, 2019. Disponível em: <https://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br/_files/ugd/7ee6db_a382de24805344cb94854a0923542895.pdf>. Acesso em 04 novembro 2024.

MARTINS, M. C.; MOMOLI, D.; E. M. O. (orgs). **:formação de educadores: modos de pensar e provocar encontros com a arte e mediação cultural:** . São Paulo: Terracota, 2018. Disponível em: <https://www.arte-pedagogia-mediacao.com.br/_files/ugd/7ee6db_eae317e45a284d11b33bc5237a7315d9.pdf>. Acesso em 04 novembro 2024.

MARTINS, M. C. (Org.). **Mediação cultural: olhares interdisciplinares**. São Paulo: Uva Limão, 2017. Disponível em:

<https://uvalimao.com.br/ebooks/med_cult.pdf>. Acesso em 04 novembro 2024.

PODESVA, K. L. A Pedagogical Turn: Brief Notes on Education as Art. In: **Filip 6**, Vancouver, n° 6, 2007. Disponível em: <<http://fillip.ca/content/a-pedagogical-turn>>. Acesso em 04 novembro 2024.

RANCIERE, Jacques. **O espectador emancipado**. 1.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.